

## Modelo de Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização

### Parte A

#### Dados Gerais do Relatório

<b>Denominação do RM <sup>(a)</sup></b>	RM_PM05Ictiofauna_201701_PA_SET_Iberdrola	
<b>Empresa ou entidade que elaborou o RM</b>	Biosfera Consultoria Medioambiental	
<b>Data emissão do RM</b>	01/17	<b>Relatório Final <sup>(b)</sup></b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
<b>Período de Monitorização a que se reporta o RM</b>	Ano um da monitorização (desde junho de 2015 a maio de 2016)	

#### Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora

<b>Proponente</b>	IBERDROLA GENERACIÓN S.A.U.	
<b>Autoridade de AIA</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Agência Portuguesa do Ambiente <input type="checkbox"/> Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional _____	
<b>Entidade Licenciadora</b>	Agência Portuguesa do Ambiente	

#### Dados do Projeto

<b>Designação <sup>(c)</sup></b>	Projeto de Aproveitamentos hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega, Daivões	
<b>Procedimento de AIA</b>	AIA N.º 2148	
<b>Procedimento de RECAPE <sup>(d)</sup></b>	RECAPE N.º 2148/402	
<b>N.º de Pós-avaliação <sup>(e)</sup></b>	PA N.º 402	
<b>Áreas Sensíveis <sup>(f)</sup></b>	Sim. Parcial, Rede Natura 2000, Sítio Alvão/Marão (PTCON003).	
<b>Principais características do Projeto e projetos associados <sup>(g)</sup></b>	Instalações para a produção de energia hidroelétrica com Potência instalada $\geq$ 20 MW. A potência instalada será superior a 1100 MW.	

#### Fatores ambientais considerados no Relatório de Monitorização <sup>(h)</sup>

<input type="checkbox"/> Socioeconomia	<input type="checkbox"/> Solos/uso de solos	<input type="checkbox"/> Paisagem	<input type="checkbox"/> Património
<input type="checkbox"/> Qualidade do Ar	<input type="checkbox"/> Flora/Vegetação	<input checked="" type="checkbox"/> Fauna	<input type="checkbox"/> Ruído
<input type="checkbox"/> Recursos Hídricos	<input type="checkbox"/> Outro _____		

Parte B			
Denominação do RM <sup>(1)</sup>			
Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental			
Fator Ambiental <sup>(2)</sup> _Ictiofauna / _____			
<b>Versão em Vigor do Programa de Monitorização <sup>(3)</sup></b>	<input type="checkbox"/> DIA <input type="checkbox"/> DCAPE <input checked="" type="checkbox"/> <b>Ano 1 de monitorização según versão /05/2014</b>		
<b>Objetivos da Monitorização <sup>(4)</sup></b>	1. Avaliar a capacidade de manutenção de populações das espécies autóctones nas albufeiras. 2. Avaliar a resposta das espécies exóticas em termos da sua expansão/dominância nas albufeiras. 3. Aferir a afetação das populações piscícolas a justantes de Gouvães e Daivões. 4. Aferir e confirmar os impactes decorrentes da implantação do projeto sobre as comunidades de ictiofauna da bacia do Tâmega, de acordo com o anteriormente identificado em fases anteriores do procedimento de AIA e RECAPE, analisando a sua evolução nas áreas direta ou indiretamente afetadas pelo projeto e em áreas de controlo, não afetadas, ao longo das diferentes fases do projeto. 5. Avaliar a eficácia da metodologia utilizada e das medidas de minimização e compensação implementadas, na óptica da conservação das espécies autóctones. 6. Obter resultados objetivamente mensuráveis, que possam ser alvo de avaliação, maximizando a relação resultados/esforço de amostragem.		
<b>Fase do Projeto <sup>(5)</sup></b>	<input type="checkbox"/> Pré-construção <input checked="" type="checkbox"/> <b>Construção</b> <input type="checkbox"/> Exploração <input type="checkbox"/> Desativação		
<b>Período da Monitorização</b>	Este relatório demonstra a monitorização realizada durante o ano 1, em junho e julho de 2015.		
<b>Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>N.º de Pontos de Amostragem <sup>(6)</sup></b>	<b>Periodicidade</b>
	Estudos piscícolas	29 pontos: 11 afeção direta, 14 afeção indireta, 4 controlo	1 campanha ano
<b>Principais Resultados da Monitorização <sup>(7)</sup></b>	<p>Durante o ano 1 de monitorização, as obras têm uma dimensão reduzida e muitos dos rios que no futuro serão afetados na atulidade não têm na proximidade atividades que gerem impactos objeto de monitorização.</p> <p>As principais conclusões dos trabalhos realizados no ano um foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Através da realização de pescas elétricas, numa única campanha anual em 29 pontos de amostragem analisados, capturaram-se um total de 3962 exemplares correspondentes a 11 espécies diferentes.</li> <li>- Destas dez espécies, sete são autóctones das zonas de atuação, sendo estas a enguia-europeia (<i>Anguilla anguilla</i>), o barbo-comum (<i>Luciobarbus bocagei</i>), a boga-do-Norte (<i>Pseudochondrostoma duriense</i>), o barbo-comum (<i>Iberocypris alburnoides</i>), o escalo do Norte (<i>Squalius carolitertii</i>), a verdemã-comum (<i>Cobitis paludica</i>) e a truta-de-rio (<i>Salmo trutta</i>), e as quatro restantes, a carpa.comum (<i>Cyprinus carpio</i>), a gambúsia (<i>Gambusia holbrooki</i>), o góbio (<i>Gobio lozanoi</i>) e a perca-sol (<i>Lepomis gibbosus</i>), são espécies</li> </ul>		

	<p>exóticas de carácter invasor segundo Decreto-Lei n.º 565/99.</p> <p>- Encontraram-se um total de 4 espécies que estão protegidas pelo Decreto-Lei nº 140/1999, de 24 de Abril. Três delas encontram-se no Anexo B-II, sendo estas <i>Pseudochondrostoma duriense</i>, <i>Iberocypris alburnoides</i> e <i>Cobitis paludica</i>. Por outro lado, <i>Luciobarbus bocagei</i> encontra-se no Anexo B-V.</p> <p>- A abundância média é de 152,38 indivíduos, mesmo que a diversidade média por troço ascenda a 3,93 espécies. A espécie mais abundante, a que corresponde 28,09% das capturas obtidas, é <i>Pseudochondrostoma duriense</i>.</p> <p>- A riqueza específica varia entre uma espécie encontrada nos pontos 07, 22 e 24 e as oito espécies localizadas no ponto 16. Em três pontos, 14, 21 e 23, não se encontrou nenhuma espécie piscícola.</p> <p>- Ao nível de todos os parâmetros (abundância total e de espécies protegidas, diversidade total e de espécies protegidas) observam-se grandes diferenças entre pontos de amostragem. Os padrões no caso da abundância e da diversidade de espécies protegidas são similares aos observados no caso dos totais, si se bem que, neste caso as maiores abundâncias são observadas nas estações da zona de afetação direta. Destacam-se as elevadas abundâncias totatis em dois dos pontos situados na zona controlo, que se devem às favoráveis condições existentes nos próprios troços, sem estar relacionado com a zonificação desenvolvida para as obras.</p> <p>- Em quanto a zonificação, é observada com os valores de abundância mais elevados nos pontos situados na zona de controlo, os valores de diversidade são mais altos na zona de afeção direta. Os pontos situados em zonas de afeção indireta são os que obtêm valores mais baixos tanto de diversidade como de abundância. Não se observam alterações na zona de afeção direta comparativamente às restantes, que podem ser afetadas pelas obras do projeto, uma vez que estas ainda não teriam começado até ao momento de realização da amostragem.</p> <p>- Os índices de diversidade (Margalef, Shannon-Wiener) revelam comunidades com uma diversidade média-baixa. O índice de equidade de Pielou revela que na maioria dos troços, aparece uma maior abundância de determinadas espécies relativamente a outras pouco abundantes. Por outro lado, o índice de dominância de Simpson indica uma certa dominância de uma espécie comparativamente às restantes, em consonância com o indicado pelo índice de Pielou. Relativamente à zonificação, não se observam diferenças relevantes entre os pontos de amostragem situados na zona de afeção direta, indireta ou zona controlo.</p> <p>-Na análise hierárquica das comunidades de ictiofauna, assim como a ordenação da escala multidimensional (MDS), mostra que os pontos de amostragem realizados podem-se classificar em cinco grupos distintos, com base no rio onde se encontram e nas espécies capturadas. Assim, os principais grupos serão os que incluem as estações situadas no rio Tâmega (quinto grupo), em que a presença de salmonídeos é praticamente nula e as espécies maioritárias são de <i>Luciobarbus bocagei</i> e <i>Pseudochondrostoma duriense</i>; as estações onde as abundâncias de salmonídeos foram mais altas (quarto grupo) e as estações onde as espécies dominantes são <i>Iberocypris alburnoide</i> e <i>Squalius carolitertii</i> (tercer grupo).</p> <p>-Relativamente à avaliação da qualidade, aplicou-se inicialmente o índice EFI+. Contudo, devido a uma classificação errada do tipo de rios amostrados, os valores de qualidade obtidos foram muito baixo e não correspondiam ao estado real. Desta forma procedeu-se</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>ao cálculo do índice F-IBIP, desenhado para o território português. Com base neste índice, determinou-se que 18 pontos classificar-se-iam como Razoáveis, 4 seriam Mediocres e apenas 4 tinham a categoria de Maus. Observa-se que os valores de qualidade estariam mais associados ao leito a que pertencem os pontos de amostragem do que à zonificação. Estes são os resultados esperados.</p> <p>- Relativamente às 10 espécies localizadas no ano zero de monitorização, todas elas foram novamente capturadas durante a realização dos trabalhos correspondentes ao ano um, localizando-se para além destas uma neva espécie, a carpa-comum (<i>Cyprinus carpio</i>), considerada espécie exótica na zona. A abundância média de todos os pontos de amostragem diminuiu ligeiramente no ano um, passando de 191 indivíduos a 125,75. A diversidade média por sua parte, subiu relativamente ao ano zero, das 3,58 espécies até as 3,93.</p> <p>- Existem duas estações (PM05A_07 e 15) nas quais não se obteve resultados no ano zero, mas apenas no ano um. No caso da estação PM05A_07 apenas foi localizado um exemplar de <i>Anguilla anguilla</i>, o que leva a pensar que se trata de um troço com escassa fauna piscícola. Da mesma forma, no ponto PM05A_23 não ocorreram capturas no ano um pero sí en elmas ocorreram no ano zero. Trata-se de uma estação situada na zona controlo, a vários quilómetros de distância das zonas de obra. Por último destacam-se duas estações (PM05A_14 e PM05A_21) onde não se obteve capturas em nenhum dos dois anos monitorizados. Se esta tendência se mantiver, será necessária perspetivar uma nova localização das estações de amostragem.</p> <p>- Quanto aos critérios de avaliação, apenas 6 foram possíveis de ser calculados neste ano de monitorização, sendo necearia mais um ano para o cálculo dos três restantes. Dos 6 critérios, não se observaram alertas significativos em nenhuma das estações de afetação direta que podem ser associadas às obras que se executaram no momento de estudo. Existe uma distribuição uniforme dos alertas entre as estações situadas nas três zonas: afetação direta, indireta e controlo. Nenhuma estação obteve maus resultados para a totalidade dos critérios analisados.</p> <p>- Quanto às análises estatísticas por meio de testes de Wilcoxon, não se encontram diferenças significativas na diversidade e abundância de ictiofauna entre os anos um e zero, tanto na comparação do conjunto de todos os pontos, como para as diferentes zonas de afetação, mas verifica-se uma tendência na zona de afetação direta para uma diminuição da abundância, devido principalmente ao baixo número de exemplares detetados no ano um das espécies <i>Pseudochondrostoma duriense</i> e <i>Luciobarbus bocagei</i>. No entanto, este decréscimo não pode ser atribuído às obras, dado que surgiu num ponto que ainda não tinha sofrido impacto das obras, por estas, encontrarem-se ainda numa fase inicial de construção dos aproveitamentos hidroelétricos.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>CONCLUSÕES</b>																				
<b>Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação</b> <sup>(8)</sup>	<p>As obras de construção dos aproveitamentos hidroelétricos durante o ano 1 de monitorização, foram limitadas ao nível do espaço e tempo de atuação.</p> <p>Como consequência desta restrição no volume e nas atividades com impacto, a afeção sobre os habitats aquáticos foram reduzidas, e por esta razão durante o ano 1 não foram postas em prática as medidas minimizadoras e compensatórias específicas dirigidas à lontra, como estavam previstas no capítulo 2.2 do presente relatório.</p> <p>Durante este mesmo período encontraram-se algumas operações colocadas em prática, uma série de medidas minimizadoras relacionadas com a prevenção e redução do impacto da obra sobre os meios fluviais, como por exemplo os sistemas de depuração ou barreiras de sedimentos etc. A eficácia destas mesmas medidas, foi avaliada nos informes do seguimento ambiental da obra.</p>																			
<b>Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas</b> <sup>(9)</sup>	Devido à limitação espacial e temporal das obras durante o ano 1, ainda não foram implementadas a maior parte das medidas minimizadoras e compensatórias específicas para a ictiofauna. Tendo em consideração o apresentado anteriormente, de momento, não é possível propor novas medidas que complementem ou substituam as indicadas, por não se poder ainda estabelecer se estas, são suficientes.																			
<b>Recomendações</b> <sup>(10)</sup>	As metodologias empregues permitiram cumprir com os objetivos definidos pelo plano monitorização, não sendo necessária a realização de nenhuma recomendação.																			
<b>Conclusões globais para o caso de RM Final</b> <sup>(11)</sup>																				
<b>Proposta de Programa de Monitorização</b>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2"><input checked="" type="checkbox"/> <b>Manutenção</b></td> </tr> <tr> <td rowspan="4" style="vertical-align: middle;"><input type="checkbox"/> <b>Alteração</b> <sup>(12)</sup></td> <td style="text-align: center;">1.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">3.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">(...)</td> </tr> <tr> <td colspan="2"><input type="checkbox"/> <b>Cessação</b></td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;"><b>Fundamentos que sustentam a proposta</b> <sup>(13)</sup></td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">1.</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">2.</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">3.</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">(...)</td> </tr> </table>	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Manutenção</b>		<input type="checkbox"/> <b>Alteração</b> <sup>(12)</sup>	1.	2.	3.	(...)	<input type="checkbox"/> <b>Cessação</b>		<b>Fundamentos que sustentam a proposta</b> <sup>(13)</sup>		1.		2.		3.		(...)	
<input checked="" type="checkbox"/> <b>Manutenção</b>																				
<input type="checkbox"/> <b>Alteração</b> <sup>(12)</sup>	1.																			
	2.																			
	3.																			
	(...)																			
<input type="checkbox"/> <b>Cessação</b>																				
<b>Fundamentos que sustentam a proposta</b> <sup>(13)</sup>																				
1.																				
2.																				
3.																				
(...)																				

Data 2017/01/31

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

## **Notas Informativas:**

- De acordo com o referido no ponto 1.7 do Anexo V da Portaria N.º 395/2015, de 4 de novembro a Ficha Resumo deve respeitar as especificações técnicas definidas no documento *Requisitos técnicos e número de exemplares de documentos a apresentar em suporte digital* publicado no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.
- O preenchimento da Ficha Resumo, da responsabilidade do proponente, consubstancia documento autónomo ao Relatório de Monitorização e é enviada à Autoridade de AIA em simultâneo com o respetivo Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo está concebida de modo a concentrar, num único documento, informação resumida e relevante do relatório, por forma a permitir uma perceção clara e imediata sobre os principais resultados da monitorização, os efeitos ambientais provocados pelo(s) projeto(s), assim como sobre a eficácia das medidas de minimização implementadas e/ou a adequabilidade do Programa de Monitorização.
- Toda a informação incluída na Ficha Resumo deve constar do Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização integra 2 partes distintas, designadamente a Parte A que compreende dados gerais do Relatório de Monitorização, do projeto e das entidades envolvidas/responsáveis e a Parte B com os *Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental*.

## **Orientações de Preenchimento da Ficha Resumo:**

Deverá ser preenchida uma Ficha Resumo por projeto de execução.

No entanto, caso o Programa de Monitorização seja comum a mais do que um projeto, deverá ser apresentada uma Ficha Resumo única para o conjunto dos projetos em causa. Neste caso a parte A da Ficha Resumo é preenchida uma única vez, devendo a informação relativa à *Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora* e aos *Dados do Projeto* ser replicada e incluir informação individualizada de cada um dos projetos e entidades envolvidas/responsáveis.

Em qualquer dos casos, sempre que um relatório integre a monitorização de mais do que um fator ambiental, a parte B desta ficha é preenchida em número de vezes igual ao número de fatores ambientais monitorizados.

## **Notas explicativas de Preenchimento da Ficha Resumo:**

### **Parte A - Dados Gerais do Relatório**

- (a) Denominação do Relatório de Monitorização em conformidade com o título do documento.
- (b) Indicar caso se trate do Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro.
- (c) Denominação do projeto de execução de acordo com a designação atribuída aquando do procedimento de AIA ou caso se aplique aquando do procedimento do RECAPE.
- (d) Se aplicável indicar o n.º de RECAPE
- (e) Indicar o n.º de Pós-avaliação atribuído ao projeto sempre que o mesmo já tenha sido comunicado ao proponente (nota: o n.º de pós-avaliação será atribuído e comunicado ao promotor após receção da informação referida na a) do ponto 3 da Portaria n.º 395/2015, de 4 de novembro).
- (f) Afetação, total ou parcial, de áreas sensíveis nos termos da definição constante da alínea a) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.

- (g) Indicar as principais características do projeto e projetos associados, em conformidade com as tipologias e parâmetros tipificados no Anexo I ou II do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.
- (h) Indicar os fatores ambientais que foram monitorizados e são considerados no Relatório de Monitorização referenciado.

**Parte B – Dados do Relatório de Monitorização por Fator ambiental:**

- (1) Denominação do relatório em conformidade com a referenciada na parte A da Ficha Resumo.
- (2) Identificar o fator ambiental e caso se aplique a respetiva especificidade desse fator ambiental objeto de monitorização (a título de exemplos: para os fatores ambientais flora ou fauna, especificar o grupo ou espécie em causa; para os recursos hídricos, indicar águas superficiais, águas subterrâneas ou erosão hídrica; (...)).
- (3) Indicar a versão do Programa de Monitorização que está em vigor e o âmbito em que o mesmo foi aprovado e/ou revisto (ex: DIA, DCAPE, 3º ano da fase de exploração, aquando aprovação do Relatório X).
- (4) Apresentar uma síntese dos objetivos da monitorização.
- (5) Indicar a fase do projeto na data da realização da monitorização.
- (6) Indicar o n.º de pontos de amostragem, nas zonas de influência do projeto e nas áreas de controlo.
- (7) Apresentar uma síntese dos resultados mais relevantes e os impactes ambientais identificados no RM, relacionando-os com as atividades do projeto, com os resultados de monitorizações anteriores e com os impactes identificados no procedimento de AIA. Realçar os impactes não previstos no procedimento de AIA e a respetiva relação com o projeto.
- (8) Indicação sintetizada das condicionantes e medidas de minimização e compensação implementadas no âmbito do fator ambiental e respetiva eficácia. Para as condicionantes ou medidas que não esteja demonstrada a sua eficácia, devem ser indicadas as causas e os impactes em questão
- (9) Indicar a necessidade de alteração de medidas, implementação de medidas corretivas/adicionais e/ou suspensão de medidas, com base nos impactes ambientais em causa.
- (10) Indicar eventuais recomendações a ter em consideração em futuras campanhas de monitorização ou nos próximos relatórios, bem como resumidamente os fundamentos que as sustentam.
- (11) Caso o relatório configure o Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro, devem ser indicadas as principais conclusões resultantes de uma análise integrada e global dos resultados (principais impactes ambientais, eficácia das condicionantes e medidas previstas) obtidos ao longo do período de monitorização. Em função dos resultados deve ser avaliada a necessidade de dar continuidade à monitorização.
- (12) Indicar os aspetos que consubstanciam proposta de alteração ao Programa de Monitorização.
- (13) Indicar resumidamente os fundamentos que sustentam a proposta para a manutenção, cessação ou revisão do programa de monitorização.